

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

PAISAGEM CULTURAL E CAMINHOS DO OURO: PERMANÊNCIAS E INVISIBILIDADES NO TERRITÓRIO HISTÓRICO ENTRE O ABC PAULISTA E O ALTO TIETÊ (SP)

Cind Kelly Octaviano (cindoctaviano@gmail.com)

O presente trabalho discute a paisagem cultural associada ao chamado Caminho do Ouro Paulista no território atualmente correspondente aos municípios de Itaquaquecetuba, Ribeirão Pires e Suzano (SP), situado em uma área histórica de transição entre as regiões do ABC Paulista e do Alto Tietê. A pesquisa toma como núcleo de análise o conjunto histórico do Baruel, localizado em Suzano, interpretado em articulação com outros marcos territoriais e religiosos presentes nos municípios vizinhos que compõem esse sistema histórico de circulação.

O estudo busca compreender o território a partir das relações entre circulação, ocupação colonial e transformações socioeconômicas associadas à primeira fase da mineração no Brasil. No trecho estudado do caminho histórico identificam-se três artefatos arquitetônicos religiosos que estruturam a leitura da paisagem: as capelas de Nossa Senhora da Ajuda, Nossa Senhora do Pilar

e Nossa Senhora da Piedade, também chamada de Baruel. Esses elementos constituem referências materiais de um sistema territorial relacionado às rotas de circulação entre o planalto paulista e as áreas mineradoras do interior da colônia. É a partir dessa porção da paisagem que a análise se aprofunda, tomando o conjunto histórico do Baruel como núcleo interpretativo para a compreensão das permanências materiais e simbólicas desse território.

A análise propõe interpretar essa paisagem como registro simultâneo de dois processos históricos complementares: a ocupação inicial do território por colonos vinculados às rotas auríferas e, posteriormente, o esvaziamento relativo da região com a migração de grande massa dessa população para as regiões mineradoras das Minas Gerais. Há indícios que esse movimento tenha implicado em transformações nas expectativas econômicas e nas dinâmicas sociais das populações remanescentes, deixando marcas na organização do território e na permanência de estruturas religiosas e de memória.

Para além dos artefatos arquitetônicos religiosos, a paisagem cultural é também composta por tradições e práticas culturais imateriais associadas à religiosidade popular, às festas e aos usos simbólicos do território, que permanecem como importantes vetores de continuidade histórica e identidade local.

Ao discutir esse caso, o trabalho problematiza a atual desvalorização dessa paisagem cultural, cujos vestígios permanecem pouco reconhecidos nas políticas de preservação. A pesquisa busca contribuir para o debate conceitual sobre paisagem cultural ao evidenciar como rotas históricas, arquitetura religiosa, práticas culturais e processos de mobilidade populacional se articulam na formação de territórios históricos ainda invisibilizados no contexto metropolitano paulista.

Palavras-chave: paisagem cultural; mineração colonial; patrimônio cultural; território histórico; arquitetura religiosa.